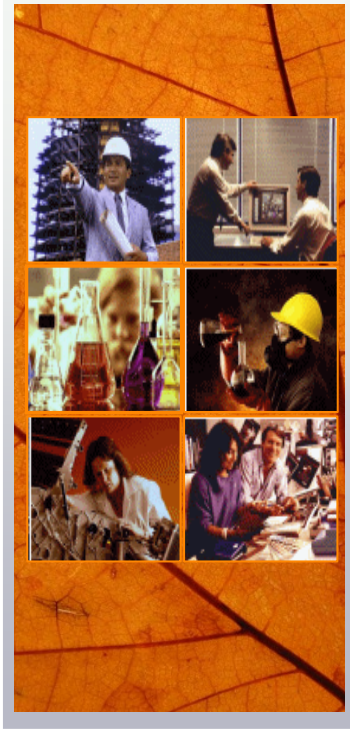

Fórum

Educação, Formação e Emprego

Câmara Municipal
Póvoa de Lanhoso

agenda 21
póvoadelanhoso

RELATÓRIO FÓRUM EDUCAÇÃO FORMAÇÃO E EMPREGO

Póvoa de Lanhoso • Escola Profissional do Alto Ave • 10H00 • 8 de Maio de 2009

1.Participantes do FÓRUM

Entidade representada/Cidadão a título Individual	Nome
Formanda da Stª Casa da Misericórdia	Agostinha Barroso Moreira
Centro de Formação da Stª Casa da Misericórdia	Aida Maria Vieira Rodrigues
Formanda da Stª Casa da Misericórdia	Amélia Fernandes Amorim
Formanda da Stª Casa da Misericórdia	Ana Sofia Pereira Fonseca Martins
Associação Comercial de Braga Unidade de Acompanhamento e Coordenação para o Alto Ave	António José Santos Rodrigues
Instituto do Emprego e Formação Profissional	António Ribeiro
Formando da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso	Bruno Miguel Fernandes Carvalho
Formadora da EPAVE	Carla Manuela Rebelo de Faria
Formanda da EB 2,3/ S Vieira de Araújo – Vieira do Minho	Eliana Rebelo
Associação de Pais da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso	Emília Silva
Formadora da EPAVE	Eugénia Maria Antunes Gomes
Formanda da Stª Casa da Misericórdia	Fatima Alves
Vereadora da Acção Social da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso	Fátima Moreira
Formanda da Stª Casa da Misericórdia	Fátima Oliveira
Formanda da Stª Casa da Misericórdia	Florbela Ramos
Univa - Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso	Frederico Xavier Melo Amaro
Vereadora da Educação da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso	Gabriela Fonseca
Formando da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso	Hugo Tiago dos Santos Fernandes
Escola Profissional do Alto AVE	Joaquim Machado
Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso	José Manuel Ramos Magalhães

Associação Em Dialogo	Manuela Correia
Formanda da Stª Casa da Misericórdia	Maria Adelaide Macedo
Formanda da Stª Casa da Misericórdia	Maria Alice F. Vaz Lima
Formanda da Stª Casa da Misericórdia	Maria Amélia O. Barroca
Formanda da Stª Casa da Misericórdia	Maria de Lurdes Rodrigues Antunes gomes
Associação de Pais da Escola Prof. Gonçalo Sampaio	Maria Isabel Faria Ribeiro Gomes
Formanda da Stª Casa da Misericórdia	Maria Isabel Lima Cardoso Ferandes
Agrupamento Vertical de Escolas do Ave	Maria José Martins Lourenço
Formanda da Stª Casa da Misericórdia	Maria Manuela Vieira
EPAVE	Marília Fernandes
Associação de Estudantes da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso	Pedro Alexandre Oliveira do Vale
Formadora do Centro de Formação da Stª Casa da Misericórdia	Raquel Vieira
Projecto Territórios In	Sandrina Oliveira
Formanda da Stª Casa da Misericórdia	Sara M. Ribeiro Castro
Formadora do Centro de Formação da Stª Casa da Misericórdia	Sonia Fernandes
Associação Em Dialogo	Sónia Rosário
Winnerges Bússola	Sónia Sousa
Técnica da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso	Zita Gabriela Vieira da F.M Gomes

2.Objectivos

Este Fórum visou ser um local de debate para a troca de ideias e experiências que eram essenciais para identificar novas necessidades a nível das temáticas que deram mote a este Fórum, " Educação, Formação e Emprego" no Concelho. Outro dos objectivos passou pela definição de novas propostas que serão tidas como base para a definição de estratégias locais e concelhias de desenvolvimento.

Como actores-chave desta área temática, **"Educação, Formação e Emprego",** foram identificados: os Agrupamentos de Escolas, a Escola Profissional do Alto Ave, a Escola

Secundária da Póvoa de Lanhoso, o Instituto Superior de Saúde do Alto Ave, as Associações de Pais afectas a cada escola, as Associações de Estudantes, as Entidades Formadoras com intervenção no Concelho, assim como algumas Empresas e o Instituto do Emprego e Formação Profissional de Fafe.

O principal objectivo deste Fórum passou pela identificação dos principais problemas que afectam esta temática na Póvoa de Lanhoso, e conhecer a opinião dos participantes, enquanto actores-chave, sobre o estado actual do Concelho nesta área de intervenção.

A informação previamente recolhida pelos técnicos, serviu para a elaboração de uma análise SWOT que começava por apresentar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças ao nível da Educação, Formação e Emprego no Concelho da Póvoa de Lanhoso.

Assim, a informação recolhida ao longo deste Fórum, serviu para apontar as áreas prioritárias de actuação ao nível da Educação, Formação e Emprego e para definir os eixos de intervenção para o Diagnóstico e Plano de Acção.

3.Metodologia

A metodologia utilizada neste Fórum foi dividida em três partes.

Na primeira, a Drª Gabriela Fonseca Vereadora do Pelouro da Educação, fez um breve enquadramento sobre a Agenda 21 Local, assim como a origem e objectivos específicos para o "Fórum Educação, Formação e Emprego".

Logo de seguida, a Drª Fátima Moreira Vereadora do Pelouro da Acção Social fez referência à importância da participação de todos os presentes, referindo as suas principais vantagens e a importância de um processo deste tipo para o desenvolvimento equilibrado do Concelho.

De seguida, foi apresentada a análise SWOT, elaborada pela equipa técnica que dinamizou este Fórum, dando a conhecer aos participantes de modo a que se tivesse uma percepção da situação real da Educação, Formação e Emprego. Esta primeira parte finalizava com a apresentação de cada participante, assim como a entidade que estavam a representar (caso não se fizessem representar a título individual).

Na segunda parte deste Fórum, os participantes foram convidados a integrar grupos de trabalho.

A sessão iniciou-se com a divisão dos participantes em cinco grupos de sete a nove pessoas, às quais foi pedido que discutissem e respondessem segundo o consenso do grupo às seguintes questões:

- Que dinâmicas empreender para fomentar uma realidade de "pleno emprego" na Póvoa de Lanhoso?
- O que fazer para que os munícipes, as famílias e as entidades patronais valorizem e invistam mais na educação e formação?
- Que formação para os novos empregos? Como melhorar a preparação dos Jovens para a iniciativa, o empreendedorismo e a inovação?
- Que dinâmicas de cooperação entre instituições com capacidade educativa e/ou outras podemos lançar ou reforçar, para proporcionar a todos melhor educação, formação e emprego?

Os grupos de trabalho funcionaram autonomamente, embora alguns dos técnicos da equipa responsável por esta sessão, tenham integrado os grupos de trabalho, enquanto facilitadores do processo.

No final da sessão de trabalho de grupo, que durou cerca de 60 minutos, foram apresentados os resultados por um porta-voz definido pelos membros do mesmo.

Na terceira e última parte, foram discutidos os resultados provenientes dos trabalhos de grupo, o que delimitava a estratégia e visão comum.

4. Grupos de trabalho

A constituição dos grupos de trabalho foi a seguinte:

Grupo Verde

Maria de Lurdes Gomes
Ana Sofia Martins
Maria Manuela Vieira
Amélia Amorim
Maria Isabel Gomes
Eugénia Maria Gomes
Carla Manuela Faria
Zita Gomes

Grupo Amarelo

Sandrina Oliveira
Sónia Fernandes
Maria Adelaide Macedo
Maria Isabel Fernandes
Gabriela Fonseca
Maria José Lourenço
Aida Maria Rodrigues
Frederico Amaro
Joaquim Machado

Grupo Azul

Hugo Tiago Fernandes
Agostinha Moreira
Maria Amélia Barroca
Fatima Alves
Bruno Miguel Carvalho
Sónia Sousa
António Ribeiro

Grupo Vermelho

Eliana Rebelo
Fátima Moreira
Fátima Oliveira
Maria Alice Lima
Sara Castro
António José Rodrigues
Marília Fernandes

Grupo Branco

Raquel Vieira
Florbela Ramos
Sónia Rosário
Manuela Correia
Emília Silva
José Manuel R. Magalhães
Pedro Alexandre do Vale

5. Apresentação dos resultados dos grupos de trabalho

5.1 Que dinâmicas empreender para fomentar uma realidade de "pleno emprego" na Póvoa de Lanhoso?

Os diferentes grupos apresentaram as seguintes apreciações sobre as dinâmicas a empreender de forma a minimizar o desemprego no Concelho:

Grupo Verde

- Criar mecanismos para atrair novos investidores (ex: parques a custos controlados; baixar as taxas de licenciamento e outros);
- Levantamento exaustivo do perfil dos desempregados da PVL;
- Diminuir a dependência relativamente ao sector têxtil;
- Adequar o perfil da mão-de-obra à captação do investimento;
- Diversificar a formação para áreas como a inovação, de forma a alterar o perfil existente e assim tornar esta mão-de-obra mais atractiva em termos de investimento futuro.

Grupo Amarelo

- Trabalho das competências pessoais, profissionais e sociais;
- Incutir empreendedorismo desde a idade jovem à idade adulta;
- Educação parental;
- Sensibilizar para a polivalência e flexibilidade.

Grupo Azul

- Levantamento das reais necessidades de emprego;
- Procura de áreas atractivas e diversificadas de actividades, por parte dos poderes públicos;
- Tentar fomentar inovadores e empreendedores, para reconverter o tecido produtivo tradicional em novas actividades;
- Apostar na contratação de pessoas com a disponibilidade para o emprego, para que mais pessoas tenham oportunidades.

Grupo Vermelho

- Articulação (sintonia) entre entidades formadoras e realidade empresarial na oferta formativa. Levantamento de necessidades a nível de formação onde se projecte a formação de profissionais na preparação da "realidade" futura.
- O grupo considerou que tem de existir a perda da ideia do emprego para toda a vida, ou seja, não existe pleno emprego.
- Deve existir uma mudança de mentalidade, preparar/formar para a globalização, o trabalho fora da área de residência.

Grupo Branco

- Recrutamento prioritário dentro do Concelho;
- Promover o empreendedorismo;
- Promover a formação constante, ao longo da vida, que permita flexibilidade no emprego e/ou no sector de actividade;
- Formação em contexto de trabalho.

5.2 O que fazer para que os munícipes, as famílias e as entidades patronais valorizem e invistam mais na educação e formação?

Relativamente a este ponto de discussão, os resultados obtidos da reflexão dos grupos foi a seguinte:

Grupo Verde

- Acções de sensibilização (ex: o Município dar a conhecer exemplos de sucesso existentes no nosso concelho), demonstrando que a educação e formação são uma mais valia pois abre imensas portas;
- Estas acções de sensibilização devem também chegar às entidades patronais por forma a ocorrer uma mudança de mentalidades no sentido de encarar a formação como um investimento com retorno a vários níveis.

Grupo Amarelo

- Sensibilizar as empresas e famílias para a necessidade de formação e resultados inerentes à mesma;
- Exemplo de boas práticas aplicadas em empresas ou a título individual, quem investe em formação obtém melhores resultados e melhor qualidade de produto/serviço;
- Maior divulgação da formação com objectivo de motivação para a procura;
- Formação aos empresários.

Grupo Azul

- Criar sessões para a revolução de mentalidades quanto às profissões e à mais valia da formação, para que a esta não seja vista como um recurso, mas uma mais valia para as empresas;
- Gerar medidas de relacionamento entre a formação e o mercado de trabalho;
- Aumentar a informação das medidas existentes e suas mais valias, assim como a sua abrangência;
- Implementar nas acções de formação, momentos para envolver os vários intervenientes (sindicatos, municípios, instituições de relevo, família e entidades patronais).

Grupo Vermelho

- Estratégias de todos para a importância da formação/cultura/educação. A aposta consciencialização de que a formação é fundamental no ser humano e na sua vida futura;
- Política de educação séria, sem atestar e experimentar novas políticas;
- Atractividade da escola;
- Formação em pequenos grupos de 150/200 alunos.

Grupo Branco

- Consciencializar sobre a importância do conhecimento;
- Tornar mais acessível a formação para todos.

5.3 Que formação para os novos empregos? Como melhorar a preparação dos jovens para a iniciativa, o empreendedorismo e a inovação?

Os diferentes grupos apresentaram as seguintes apreciações sobre as formações que vão de encontro aos novos empregos, assim como as melhorarias a implementar de forma a prosperar na preparação dos jovens para a iniciativa, o empreendedorismo e inovação:

Grupo Verde

- Formação mais direccionada para as áreas da saúde, inovação, ciências experimentais, informática, etc.…(áreas que actualmente registam taxas de empregabilidade mais elevadas). Estas formações devem ter uma componente mais prática do que teórica;
- A melhoria da preparação dos jovens para a iniciativa, empreendedorismo e inovação deverá passar pelas iniciativas de sensibilização, desde cedo, dando a conhecer as oportunidades existentes. Por outro lado, a criação de programas de incentivo (como é o caso do Finicia) com linhas de crédito com taxas de juro atractivas. Além de tudo fortes acção de divulgação junto da comunidade, porque se ninguém as conhecer, não vão servirão de nada.

Grupo Amarelo

- Incentivar para formação profissional de qualidade → formação prática e que motive o formando para a continuidade ;
- Formação de cidadania/ inovação/ empreendedorismo;
- Divulgação e atribuição de prémios de mérito;
- Promover espírito crítico nas famílias.

Grupo Azul

- Gerar padrões de avaliação mais exigentes e edificadores de profissionais rigorosos e devidamente preparados;
- Criar medidas de relacionamento entre a formação e o mercado de trabalho (estágios, …);
- Constituir como obrigatório a formação no âmbito das tecnologias de informação e comunicação, porque a realidade empresarial e social assim o exige e exigirá;
- Apostar na formação de base possibilitando o crescimento contínuo e a adaptabilidade/flexibilidade;
- Apostar na formação ao longo da vida contínua e permanente, desde o início ao desempenho profissional;
- Tentar criar estratégias de motivação para a aprendizagem e no futuro financeiro;
- Avaliar o impacto das acções de formação para se perceber a viabilidade dos cursos face aos empregos.

Grupo Vermelho

- Levantamento de necessidades;
- Começar a convencer a população a ser empreendedora/pró-actividade (ex: no próprio trabalho ser empreendedor, dar contributos, ideias, criatividade, contribuir para o sucesso da própria empresa);
- Na Escola, a criação da disciplina de empreendedorismo, que de certa forma incentiva ao mesmo;
- O acompanhamento dos empreendedores, por parte de quem contribuiu para a criação da empresa, por um período de 3 anos.
- Avaliação – dados que permitam aferir o projecto, aferir dados para melhorar os projectos.

Grupo Branco

- Integrar na formação, desde o início, alguma componente prática, e não somente teórica;
- Ao longo de cada curso promover o espírito e a postura de iniciativa e "Saber fazer".

5.4 Que dinâmicas de cooperação entre instituições com capacidade educativa e/ou outras podemos lançar ou reforçar, para proporcionar a todos melhor educação, formação e emprego?

Quando questionados sobre as novas dinâmicas a serem implementadas ou reforçadas para melhoramento da educação, formação e emprego os grupos responderam da seguinte forma:

Grupo Verde

- Criar uma entidade independente que auxilie os empresários na resolução de problemas de cobrança para que eles possam cumprir as suas obrigações (isto a nível de emprego);
- Reforçar a cooperação entre as entidades concelhias com responsabilidades ao nível da educação e formação por forma a que se possa estruturar um verdadeiro plano estratégico a este nível para que se consiga uma adequação sinergética entre as necessidades do mercado e o perfil dos alunos/formandos/cidadãos. Por exemplo: evitar que diferentes entidades ofereçam os mesmos cursos, estabelecer "numerus clausus", entre outros. A este nível podemos sugerir a criação de uma entidade que por um lado faça um levantamento exaustivo da realidade e, por outro lado, seja responsável por esta articulação entre as entidades.

Grupo Amarelo

- Concertação das candidaturas das entidades formadoras;
- Adequação da formação às necessidades do mercado de trabalho;
- Criar condições nas escolas para alargar a oferta formativa;
- Uniformizar critérios de selecção de formandos não objectivando somente a estatística.

Grupo Azul

- Levantamento das necessidades reais e locais das qualificações, curando a carência do mercado de trabalho com as aspirações das pessoas;
- Criar uma base de dados que identifique as candidaturas formativas de cada entidade, de forma a diluir a repetição de oferta formativa face ao público-alvo;
- Criar sessões para a revolução das mentalidades, na tentativa de ajusta-las ao crescimento sustentável em termos de saber-estar e saber-fazer;
- Criar estruturas de divulgação conjunta e efectiva junto da população visada;
- Gerar parcerias que potenciem a formação: como intercâmbios de actividades formativas, visitas de estudo, fóruns …

Grupo Vermelho

- O trabalho cooperativo/dinâmicas de cooperação que contribuam para melhorar (fóruns);
- Articulação da oferta formativa entre entidades formadoras a nível concelhio.

Grupo Branco

- As instituições, entre si, concorrem em vez de cooperar.
- Criar espaços de informação e debate entre as instituições com capacidade educativa, para que planeiem suas acções em regime aberto e de complementaridade e se vão afastando, progressivamente, da visão concorrencial.

6. Considerações Finais

Depois da apresentação das ideias/resultados dos grupos de trabalho, procedeu-se à discussão das mesmas, com o objectivo de fomentar a troca de ideias e facilitar a compreensão dos presentes numa visão conjunta. A proposta inicial seria a votação das ideias/resultados, afim de se encontrar aquelas que se ajustavam melhor às ideias de cada um. No decorrer da discussão e uma vez que a maioria dos pontos focados por cada grupo eram comuns pelo esclarecimento das ideias propostas em vez da proposta de votação inicial.

Na primeira questão, em que os participantes foram convidados a dar a sua opinião sobre as dinâmicas a empreender para a fomentação do " pleno emprego" no Concelho, as respostas foram unânimes quanto à referência da utopia do "pleno emprego", assim como a necessidade de um levantamento das reais necessidades do concelho para um melhor relacionamento entre formação e emprego, o aumento da sensibilização dos cidadãos para a flexibilidade, multifuncionalidade e pró-actividade no emprego, assim como, a criação e estruturação das áreas sociais.

Na segunda questão, os participantes deste Fórum foram desafiados a dar algumas sugestões sobre o que fazer para que a população no seu geral valorizasse e investisse na educação e formação. As respostas em torno desta questão focaram-se na gestão da formação compatível com o emprego, na sensibilização e divulgação das oportunidades formativas patentes no Concelho por forma a motivar os mesmos, e na urgência em mudar as mentalidades sobre a educação em casa, na escola, nas empresas e entidades formadoras.

Quanto à questão sobre como melhor preparar os jovens para a iniciativa, o empreendedorismo e a inovação, as respostas passaram pela necessidade de elevar os padrões de exigência, pela valorização da componente formativa do "saber fazer" na prática, pelo estimulo dos jovens para o empreendedorismo e a iniciativa, e por fim foi focada a necessidade de avaliação das formações afim de perceber a sua incidência na vida activa do Concelho.

Por último, na quarta questão, os participantes eram incitados a dar ideias sobre as dinâmicas de cooperação entre instituições que pudessem ser lançadas e/ou reforçadas para proporcionar a todos uma melhor educação, formação e emprego. Relativamente a este aspecto ficou reforçada a ideia da diversificação das formações, assim como a criação de um local de debate para que as entidades com capacidade educativa e/ou formativa possam complementar-se e melhorar a eficiência do todo, elaborando um plano estratégico que desde inicio evite a duplicação de cursos por um lado e a falha de outros que estejam em "falta" para as necessidades do Concelho por outro.